



OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.

**CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.**



Caro ouvinte,

Meu nome é Sergio Perocco, sou médico psiquiatra e gerente médico da GSK Brasil. Seja bem-vindo a mais um *podcast* do canal de Neurociências.

Hoje gostaria de falar com vocês sobre uma revisão que foi publicada este ano na *Lancet Psychiatry* sobre a relação entre a microglia e os transtornos psiquiátricos.

O papel da ativação imune no desenvolvimento de sintomas psiquiátricos foi considerado pela primeira vez quase cem anos atrás por Julius Wagner-Jauregg, vencedor do prêmio Nobel, em 1927, pelo seu descobrimento do uso terapêutico da inoculação da malária no tratamento da psicose sífilítica.

Microglia são os macrófagos residentes do sistema nervoso central e representam de 5-10% de todas as células do sistema nervoso. Uma das funções mais reconhecidas da microglia é promover a primeira linha de autodefesa em resposta a dano tecidual e infecção fazendo o reconhecimento do patógeno, fagocitose e apresentação do antígeno. Em adição a essa função, microglia também regula uma ampla série de processos que são necessários para o desenvolvimento e homeostase do sistema nervoso central incluindo o controle do número de células e a formação e refinamento de circuitos cerebrais.

Existem dois fenótipos descritos para microglia sendo que a ativação de um deles libera mediadores pró-inflamatórios enquanto o outro libera citocinas anti-inflamatórias. Devido a essa diferenciação a ativação da microglia pode representar tanto um fenômeno citotóxico quanto neuroprotetor.

Existe um número crescente de evidências que corroboram o papel da ativação microglial no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Por exemplo, estudos *post-mortem* utilizando a técnica imuno-histoquímica demonstram que o suicídio tem relação com aumento de marcadores de neuroinflamação.

Aumento na ativação da microglia já pode ser investigado in vivo através da Tomografia por Emissão de Pósitrons com a utilização de radioligandos.

Diferente da Tomografia por Emissão de Pósitrons, a Imagem por Ressonância Magnética não tem a especificidade de detectar a ativação microglial, no entanto pode ser utilizada para obtenção de medidas indiretas de neuroinflamação como a quebra da barreira hematoencefálica, alterações do microambiente intersticial. Infiltração celular e reação gliótica.



OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.

CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.



Todavia os estudos clínicos estão sujeitos a limitações como por exemplo o fato de que as amostras de tecido cerebral provem de pacientes com apresentações clínicas heterogêneas, em geral com uma longa duração de adoecimento e décadas de exposição a medicamentos antipsicóticos assim como outros confundidores como lesões incidentais relacionadas a idade.

Uma questão importante levantada pelos autores é se a ativação da microglia presente no cérebro dos pacientes está relacionada a neurobiologia do adoecimento ou aos efeitos do estresse e outros confundidores incluindo o consumo de álcool e tabaco e demais fatores relacionados ao ambiente e estilo de vida.

Um ponto interessante é que embora existam evidências robustas da ativação microglial nos transtornos psiquiátricos, não são todos os pacientes que apresentam esse fenômeno e ainda; ele não parece ser exclusivo de nenhuma categoria diagnóstica em particular. Isso sugere que a neuroinflamação talvez tenha um papel em estados mais severos dos transtornos psiquiátricos e isso pode incluir uma resposta reduzida as medicações psicotrópicas tradicionais. Os autores hipotetizam que a ativação microglial seria um marcador para transtornos psiquiátricos graves e intratáveis.

Devido ao aumento crescente de evidências nesse sentido não é nenhuma surpresa que a *Academia* e a Indústria demonstrem interesse em identificar e desenvolver novas drogas que inibam a ativação microglial.

Uma das drogas propostas que teria esse efeito é a minociclina um antibiótico com amplo espectro anti-inflamatório.

Ensaio clínico utilizando a minociclina em pacientes com esquizofrenia e depressão tem demonstrado resultados promissores, porém inconsistentes.

Embora essa hipótese mereça mais investigação, o desenvolvimento de novos tratamentos com alvo nos processos relacionados a microglia instila uma nova esperança para a psiquiatria moderna.

Chegamos ao final de mais um episódio. Espero ter levado aos senhores informações que sejam relevantes e contribuam de alguma forma à sua prática clínica diária. No próximo mês lançaremos um novo episódio e assim contamos com a sua presença.

Lembro a todos que o conteúdo desse episódio se encontra integralmente disponível em nosso site, e que todas as referências utilizadas para produção desse texto, e outros relacionados à neurociência podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso departamento de informações médicas através de nosso site, e-mail medinfo@gsk.com e do nosso 0800.



**OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.**

**CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.**



Obrigado por sua participação e até a próxima!

Referência bibliográfica:

MONDELLI, V. et al. Brain microglia in psychiatric disorders. *Lancet Psychiatry*, 4: 563- 72, 2017.

O conteúdo desse episódio encontra-se integralmente disponível em nosso site, e que todas as referências utilizadas para produção desse texto, podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso departamento de informações médicas através de nosso e-mail medinfo@gsk.com e do nosso 0800.

Material distribuído exclusivamente para profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Recomenda-se a leitura da bula e da monografia do produto, antes da prescrição de qualquer medicamento. Mais informações à disposição sob solicitação ao Departamento de Informações Médicas (DDG 0800 701 2233 ou medinfo@gsk.com). Para notificar eventos adversos ocorridos durante o uso de medicamentos da GlaxoSmithKline/Stiefel, entre em contato diretamente com o Departamento de Farmacovigilância da empresa pelo e-mail farmacovigilancia@gsk.com ou através do Representante do Grupo de Empresas GSK.

BR/CNS/0044/17 JULHO/2017

**INFORMAÇÕES
MÉDICAS** | **FARMACO
VIGILÂNCIA**
medinfo@gsk.com farmacovigilancia@gsk.com

www.gsk.com.br
Estrada dos Bandeirantes, 8.464 • Jacarepaguá
Rio de Janeiro • RJ • CEP 22783-110
CNPJ: 33247743/0001-10

